

EDSON MILTON JOSSIAS GUAMBE

**O RAP DENTRO DE MIM:
PRODUÇÃO AUTORAL DE UM CD**

Viçosa- MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2019

EDSON MILTON JOSSIAS GUAMBE

**O RAP DENTRO DE MIM:
PRODUÇÃO AUTORAL DE UM CD**

Memorial apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em jornalismo.

Orientadora: Mariana Lopes Bretas

Viçosa- MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV

2019



Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Artes e Humanidades
Curso de Comunicação Social/Jornalismo

Projeto experimental intitulado *O RAP DENTRO DE MIM*": produção autoral de um CD, de autoria do estudante Edson Milton Jossias Guambe, aprovado pela banca constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Mariana Lopes Bretas- orientadora

Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. Dr. Rennan Lanna Martins Mafra

Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Prof. M.^a Eugene Oliveira Francklin

Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

Agradecimentos

Estou chegando à conclusão de um ciclo da minha longa caminhada, depois desses cinco anos longe de Moçambique. Primeiramente, agradeço a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas sim em todos os momentos difíceis e sobretudo impressionantes que passei.

Este trabalho dedico a memória do meu pai Milton Jossias, que apesar de estar em outro plano, durante a sua vida dedicou com muita determinação e força para a educação dos seus filhos, e desde já lhe desejo eterno descanso. Obrigado Pai!

Mãe, gostaria que existissem mais palavras para que eu pudesse com maior justiça lhe agradecer. Me considero um filho afortunado pois sempre dormi no conforto da sua proteção e carinho e os meus sonhos sempre foram alimentados pelo seu apoio. Somos tantos filhos, tantas bocas por alimentar, tantos corações para encher de amor, tantas cabeças por educar, e mesmo assim você sempre conseguiu dar conta de todos nós. Você é simplesmente a mãe mais batalhadora de sempre! Obrigado Mãe!

Agradeço aos meus irmãos Eda, Ivan, Sara, Tsakissa e Themby que também contribuíram para que a minha carreira acadêmica fosse concretizada no Brasil, e claro sem me esquecer dos meus amigos de infância Lopo, Adrian, Luís, Nuno, Machava e Edson. Estou grato pelo vosso apoio!

Thaiana, futura mãe dos Guambes, que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida e sobretudo me encorajou bastante no meu processo de adaptação no Brasil, quero que saiba que palavras não são suficientes para expressar o que eu sinto: Te amo!

À professora/Orientadora Mariana Bretas, muito obrigado pela orientação, paciência, confiança apoio para que esse trabalho fosse realizado.

Agradeço a Autonomia Records, ao Talisson Stigma, Jean Carlos que deram o contributo muito importante para a produção do meu primeiro cd.

Imensamente grato pela Universidade Federal de Viçosa, que me proporcionou um espaço criativo e acolhedor sobretudo no dce, onde fiz muitas amizades. Agradeço aos amigos Gabriel, Fabio, Abraão, Luís, Lucas, Paulo muito obrigado!

<<... Não somos iguais, nem parecidos,
Cada um de nós é uma árvore, uma vida, um clã,
Uma Tribo, uma língua, um mundo, cada um de nós se destina a ele
Próprio e nunca é destinado. >>

Miguel César

RESUMO

O memorial “O RAP DENTRO DE MIM” é um projeto experimental produzido como Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. Este tem a proposta de relatar experiências, vivências e memórias que o autor teve durante vários momentos da sua vida como situações familiares, amizades feitas, relatos, visões de um estrangeiro no Brasil. Tudo isso sentido e vivido através da música: versos e melodias que relatam a sua trajetória através do estilo musical rap.

PALAVRAS CHAVES: experiências, memórias, rap, autobiografia

ABSTRACT

The "RAP INSIDE ME" Memorial is an experimental project produced as a work to conclude the course of Social communication/journalism at Universidade Federal DE Viçosa. This has the proposal to report experiences, experience and memories that the author had during several moments of his life as family situations, friendships made, reports, visions of a foreigner in Brazil. All this felt and lived through music: verses and melodies that report their trajectory through the rap musical style.

KEYWORDS: experience, memory, rap, autobiography

RESUMEN

El memorial “EL RAP DENTRO DE MI” es un proyecto experimental hecho como Trabajo de final de curso de Comunicación Social/Periodismo de la Universidad Federal de Viçosa. Este tiene el propósito de relatar experiencias, vivencias y memorias que el autor tuvo durante varios momentos de su vida como situaciones familiares, amistades hechas, relatos, la mirada de un extranjero en Brasil. Todo eso sentido y vivido a través de la música: versos y melodías que relatan su trayectoria a través del estilo musical rap.

PALAVRAS CLAVES: experiencias, memorias, rap, autobiografía

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 O RAP DENTRO DE MIM | 9 |
| 2.1 EXPERIÊNCIA | 9 |
| 2.2 MEMORIA | 12 |
| 3 O RAP E A CULTURA HIP-HOP | 13 |
| 4 ELEMENTOS DA CULTURA HIP-HOP | 16 |
| 4.1 GRAFITE | 17 |
| 4.2 DJ (disc jockey)..... | 17 |
| 4.3 MC (mestre de cerimônia)..... | 18 |
| 4.4 B-BOY (Break)..... | 19 |
| 5 O RAP DENTRO DE MIM - RESGATE DAS MINHAS MEMÓRIAS | 20 |
| 5.1 AMIZADES..... | 20 |
| 5.2 ELOS DE IRMANDADE | 21 |
| 5.3 ENTRE A VIDA E A MORTE | 22 |
| 5.4 DICA DO APAIXONADO | 23 |
| 5.5 DEMOCRACIA | 24 |
| 6 RELATÓRIO TECNICO | 25 |
| 6.1 Pré-produção..... | 25 |
| 6.2 Produção | 26 |
| 6.3 pôs produção..... | 27 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 27 |
| 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 29 |
| 9 ANEXOS | 32 |

1 INTRODUÇÃO

No princípio, a escolha de um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, estava muito complicada. Pensei primeiro em fazer um trabalho relacionado com o rap brasileiro e suas influências no exterior, precisamente em Moçambique. Mas durante as minhas pesquisas fiz os seguintes questionamentos: Porque não fazer gravações das minhas próprias músicas? Será que sou capaz de produzir um cd de rap?

Esses questionamentos me fizeram ir mais além do que eu imaginava, foi daí que decidi fazer um cd, mas havia um problema: o título tinha que estar relacionado com a temática do cd. O primeiro título que pensei foi “O Descobrimento”, mas analisei e vi que não tinha nenhuma ligação com o cd, uma vez que a minha intenção seria de falar da minha vida e finalmente escolhi o título muito próximo ao tema: “o rap dentro de mim”.

Desde mais novo sempre tive uma paixão por diferentes gêneros musicais como Rap, Blues, Afro Music, Reggae, entre outros. Mas dentre esses estilos o que mais me comoveu foi o Rap, pois as letras e instrumentais abriam um campo de visão e até mesmo liberdade de me expressar. Ao longo do tempo percebi que o rap é uma forma de comunicar e transmitir as nossas sensações, por meio das letras e melodias, portanto essa foi uma das razões pela qual o gênero me identificou durante o curso de Comunicação Social.

Em 2009, aos 18 anos de idade tive vontade de conhecer melhor o estilo musical rap, participando de batalhas de MC. Algumas perdi, outras ganhei e a partir disso, descobri que a música fazia parte do meu dia a dia. Os rappers expressam seus sentimentos em suas canções. Depois de vários anos em constante contato com o rap, ganhei inspiração para fazer o meu primeiro cd cujo conteúdo se baseia no resgate das minhas memórias e sentimentos. Isto justifica o nome do cd, que é “o rap dentro de mim. ”

Primeiramente, trago algumas discussões a partir do referencial teórico, sobre o que é “memória” e “experiência”, a fim de trazer sustentação para o trabalho. Visto que este é um memorial e, portanto, um trabalho etnográfico, pois consiste em falar de minha vida, de minhas relações com o estilo musical rap, resgatando minhas “memórias” e, por conseguinte, minhas experiências de vida.

Em seguida, trago um panorama sobre o rap e a cultura hip hop, destacando seus elementos principais como o grafite, o DJ, o MC e o B-boy. Definindo e problematizando a

função de cada um destes, dentro da cultura hip hop. Ademais, sempre procurando relacionar estes aspectos comigo, e com a feitura de meu cd, visto que vários destes componentes estão também presentes no meu álbum.

A posteriori, faço um resgate de minhas memórias a partir de cada canção que escrevi. Faço uma explicação das letras, já que as mesmas têm um fundamento muito importante para mim, visto que esta produção é de cunho extremamente pessoal, pois falo de certas etapas de minha vida. Além de que, procuro sempre relacioná-las com o referencial teórico.

O relatório técnico é dividido em três etapas que são: pré-produção, produção e pós-produção. Nesses pontos, relato o passo a passo do processo de produção de trabalho, especificamente a parte prática que consiste na elaboração do cd. Portanto, discuto aqui, por exemplo, como foi o processo de produção da capa, onde as músicas foram gravadas e a elaboração das letras, por exemplo.

Por último, concluo o presente memorial a partir das considerações finais. Reforçando a importância do rap na minha vida, e como essas experiências têm me transformado ao longo dos anos. Destacando a importância deste cd, na minha trajetória.

2 O RAP DENTRO DE MIM

2.1 EXPERIÊNCIA

A partir das pesquisas que fiz, pude perceber que as definições sobre o termo “experiência” são bastante subjetivas podendo variar de um caso para o outro ou até mesmo dependendo da sua apropriação ou sentido, sendo que a experiência pode se relacionar à experiência de vida, ou a experiência científica, por exemplo. Segundo Lapoujade (1997, p. 39) devemos ainda salientar que existe uma relação conjunta entre experiência e vivência, pois

O processo a-subjetivo da experiência se presta especialmente a apropriações. Apropriar-se da experiência é dizê-la e fazê-la sua. Isso implica um ato de interpretação a partir de uma perspectiva. Mas implica também uma extração: para se apropriar da experiência, e dizê-la sua, o sujeito deve abandonar seu estatuto de “fator” e se extrair do agente integrado que a produziu, postular um sujeito individual capaz de responder por ela. Assim o sujeito se produz nas interpretações da experiência; “melhor, é ele próprio uma interpretação (LAPOUJADE, 1997, p. 39)

Nas diversas definições de experiência existem várias contraposições. Para Dewey (2005, P 82-83), a experiência não é um simples fruto comportamentalista, e portanto, behavioral, que apresenta o ser humano, pois o mesmo não o vê como um simples correspondente à estímulos. Ou seja, a experiência não é fruto de um comportamento humano totalmente previsível, como no seguinte excerto:

“Para sublinhar que a experiência não é subjetiva, utiliza o termo *behavioral: experience is behavioral*. Esse termo tem duas conotações para os pragmatistas: refere-se ao primado atribuído à conduta (principalmente como lugar do espírito ou como lugar de investigação), e aos hábitos (que são maneiras gerais de se conduzir); veicula um *parti pris* antimentalista: convém tratar o que somos levados a colocar no espírito dos indivíduos (intensões, motivos, etc.) antes como modos de comportamento, mais ou menos observáveis, ou como componentes de sua conduta, do que como estados de espírito. Dizer da experiência que ela é *behavioral* é dizer que ela é uma questão de organização dinâmica da conduta e que comporta elementos motores e ativos. Ela diz respeito a um crescimento ou a um desenvolvimento. Ela excede, portanto, a produção de uma resposta instantânea a um estímulo. É mais do que um encadeamento de respostas a estímulos sucessivos. Implica uma gestão da sequencialidade e da serialidade dos atos, uma articulação e uma concatenação de fases, a configuração de uma totalidade significativa- assim, o agente- um artista, por exemplo- deve “ a cada avanço, reter e resumir o conjunto realizado anteriormente e manter no espírito o conjunto por vir. Senão, não haverá nem coerência nem segurança em seus atos seguintes”

A experiência pode variar de sentido de acordo com a situação em que indivíduo se enquadra, ou seja, o mesmo pode ter uma experiência de vida ou em algo que faz. Além disso, as experiências podem ser individuais ou coletivas. Como por exemplo: todos nós temos a experiência de vida a partir do momento que viemos ao mundo e sabemos o que é conviver em sociedade.

Sendo assim, podemos afirmar que todos nós sabemos o que é “estar vivo” e o que é viver. Porém, existem também aquelas experiências que são individuais e não podem ser vivenciadas por todos. Por exemplo: nem todas as pessoas possuem a experiência de falar várias línguas ou ser um estudante africano e negro no Brasil, já que para esta última, o indivíduo necessita fazer parte de uma série de contextos anteriores que precisam se efetivar em sua vida. Segundo Livet (apud Quéré,2010, p.34)

Na experiência, uma boa parte daquilo de que a experiência se faz não depende de nós; não podemos controlar inteiramente o que se passa o que nos acontece. Há, portanto, uma parte importante de sofrido. Além do mais, o que se passa

nos afeta. Não lhe somos indiferentes, pois o que se passa contradiz nossas expectativas ou nossos projetos e coloca em jogo aquilo a que nos atemos ou buscamos fazer. O que se passa suscita nossas emoções que funcionam como “sondas de valor.

Como falar sobre experiência é um tema bastante complexo visto que podemos encontrar várias definições diferentes para uma mesma palavra. Pensando nisso, quando decidi falar sobre esse tema fiz uma busca em diversos dicionários para encontrar as definições do vocábulo “experiência”. Afinal, o que significa experiência ou o que é ser experiente em algo?

Como uma das coisas que descobri, é que ‘experiência’ possui vários sentidos e significados, podendo ser tanto uma experiência-laboratorial (aquela feita e desenvolvida em laboratórios, considerado por muitos a única maneira de fazer ciência), vamos dizer assim, ou o próprio experimento da vida, que são nossas próprias vivências.

Segundo o “Novo Dicionário da Língua Portuguesa”, de Aurélio (1986, p. 743) uma das definições de “experiência” é o “Ato ou efeito de experimentar- (se); homem vivido. Habilidade, perícia, prática, adquiridas com exercício constante duma profissão, duma arte ou ofício.” E ainda segundo o mesmo, uma pessoa “experiente” é um “[...] perito, prático versado.”

É exatamente esta experiência que relato no presente trabalho, pois me experimento enquanto cantor de rap, enquanto constituinte da cultura marginal, o que me torna um homem vivido e hábil com relação a este experimento de vida. De vivenciar-me e experimentar-me no rap, nas minhas músicas.

Já segundo o dicionário de língua portuguesa Larousse Cultural (1992, p. 485) “experiência” seria “ato ou efeito de experimentar. Conhecimento adquirido pela prática ou pela observação. Habilidade, perícia, prática. No estudo de um fenômeno natural ou provocado, ensaio que tem por objeto verificar uma hipótese ou induzi-la a partir da observação, investigação científica, experimento, experimentação.” A partir deste último dicionário, depreendemos o entendimento de experiência enquanto algo científico.

Apesar de que vejo a importância de relatar aqui, que a autobiografia, a experiência pessoal como a minha, a experiência auto etnográfica também é algo científico, já que me vejo como experimento neste processo e detentor de um conhecimento que também pode ser estudado. A experiência pessoal também pode ser fonte de pesquisa.

2.2 MEMORIA

Ao longo das nossas gerações, as pessoas sempre fizeram uso de objetos físicos (como por exemplo, jornais livros, imagens sejam elas fotográficas ou não), como referência para os seus momentos mais relevantes em suas vidas. O que mais tarde lhe serviram como instrumento de auxílio para recordar, relembrar ou até mesmo partilhar as experiências do passado. Vale salientar que o avanço da tecnologia ao longo dos anos, permitiu que as nossas memórias sejam conservadas em diversas plataformas digitais como por exemplo, Facebook, Instagram, Twitter, entre outros.

As memórias pessoais são recuperadas utilizando a memória episódica que está relacionada com a memória dos eventos, da data, do local e de outras pistas acerca da experiência do passado. Assim, as aplicações para recuperar memórias pessoais devem disponibilizar ao utilizador, formas para aceder à informação utilizando as diversas pistas que a memória episódica usa para relembrar o passado. (JESUS,2009, p13)

Recordar e em seguida relatar de momentos marcantes na nossa vida, sejam eles tristes ou felizes torna-se uma tarefa bastante difícil. Embora a memória seja a capacidade que o ser humano tem, de armazenar informações ou até mesmo fatos obtidos através de suas experiências podendo ser elas ouvidas ou vividas.

As experiências e memórias relatadas por mim neste CD, tornam –se muito significativas a partir do momento em que as percebi como consequências importantes na vida. Uma vez que as mesmas estão associadas a um conteúdo emocional, durante o meu processo de recordação. Através da imaginação pude perceber, que existem diversos objetos, fatos que a memória nos oferece, e que a única característica que as distingue é o sentimento quanto as ideias que representam.

Essa capacidade implica em dois fatores: formação da imagem de um evento e uma crença de que a imagem se refere a algo que ocorreu no passado. Nesse sentido, as imagens que constituem a memória verdadeira, diferem daquelas possíveis pelo simples exercício da imaginação, justamente por serem acompanhadas do sentimento de acreditar na existência passado evento a que a imagem se refere, traduzida na expressão “isto aconteceu”, ou “isto existiu” (GAUER,2005, p.23)

Ao desenrolar desta discussão pude perceber que, a nossa memória pode ser considerada como lembrança, pois está diretamente relacionada com o uso da nossa consciência e através da imaginação, conseguimos construir um conjunto de imagens vividas no passado.

3 O RAP E A CULTURA HIP-HOP

O rap é um estilo de musical cuja sigla provém do termo em inglês “*rhythm and poetry*”, que traduzindo para o português significa “ritmo e poesia”, que são os elementos constituintes da cultura Hip-Hop além da dança de rua, o grafite e o *break dance* por exemplo, que também são elementos constituintes do rap.

Este estilo se originou na Jamaica nos bairros periféricos da capital Kingston em meados dos anos 60 no século XX. Posteriormente, esse gênero foi levado pelos jamaicanos para os Estados Unidos, especificamente no bairro do Bronx em Nova York, onde habitam maioritariamente jovens de origem negra.

Ao longo do tempo, em busca de uma sonoridade nova, vários jovens deram um impulso significativo ao rap, protestando sobre as dificuldades periféricas, ou seja, contestando a própria realidade. O que nos faz perceber que o rap já surge com um propósito de militância através da arte.

É importante notar que a difusão do rap para além das fronteiras dos Estados Unidos também se refere à propagação entre subalternos de algo que cativa, diz respeito e faz sentido. Uma rede comunicacional de periferia para periferia forjada sobre a experiência comum que normalmente conjuga exploração de classe e opressão étnico-racial. (LOUREIRO, 2016, p.3).

Muitos rappers relatam suas experiências consoante sua realidade periférica, no meu caso, é importante salientar que como não venho deste meio, e, portanto, não tenho propriedade para falar sobre tal, tenho o propósito de me expressar de uma forma diferente, ou seja, falando sobre minha vida pessoal, visto que na música cada artista se expressa da sua maneira. Em todo meu álbum, apenas uma das 7 canções ter o propósito de fazer críticas sociais, nas demais trago reflexões sobre experiências, histórias e vivências, que também cumpre com as intenções do rap, visto que o mesmo é um tipo de expressão artística e que não se resume a somente um modelo específico.

Ainda, é importante ressaltar que considero que os melhores rappers de todos os tempos são aqueles que cumprem exatamente com essa proposta de fazer críticas à sociedade, atribuindo a este estilo um caráter questionador e com grande potencial transformativo da sociedade. Porém, como já ressaltai anteriormente, isso não significa que este estilo não possa se ramificar e os artistas não possam se expressar de outras maneiras.

Com relação aos artistas que tem um propósito crítico com relação à realidade que os cerca, podemos citar várias fontes de inspiração que vem exatamente de militantes negros, principalmente dos Estados Unidos, que um número significativo de conflitos políticos ocorridos na década de 60 como por exemplo, as leis segregacionistas e a discriminação do negro, fizeram com que surgissem vários movimentos sociais e ativistas importantes como Malcolm X, um dos maiores defensores do Nacionalismo Negro nos Estados Unidos, que defendeu os direitos dos afro-americanos. Malcolm conseguiu mobilizar várias pessoas na conscientização sobre os crimes cometidos contra a população negra.

Muito negros da chamada classe superior estão tão convencidos em impressionar os brancos, mostrando que são “diferentes” dos outros que não percebem que estão ajudando o homem branco a manter sua opinião desdenhosa a respeito de todos os negros (Discurso de Malcolm X ¹)

Ainda nos anos 60 no século XX surge Martin Luther King Jr, um ativista importante que foi líder dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. Foi uma época bastante complicada, os negros não tinham direitos iguais perante os brancos, eram impedidos de dividir os espaços, haviam assentos limitados para os negros, o casamento entre negros e brancos era rigorosamente proibido.

Não haverá descanso nem tranquilidade nos Estados Unidos até que o negro receba seus direitos de cidadania. Os turbilhões da revolta continuarão a abalar as fundações da nossa nação até raiarem os dias iluminados da Justiça. (Discurso de Martin Luther King Jr²)

¹ Discurso de Malcolm X 28/06/1964(tradução minha). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8zLQLUpNGsc>> Acesso em: 28 de Março

² Discurso de Martin Luther King Jr 04/04/1968(tradução minha) Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=-QT1IogxcZo>> Acesso em: 28 de Março

Os discursos dos grandes líderes Martin Luther King Jr e Malcolm X, fez com que se proporcionassem manifestações e protestos nas populações marginalizadas através da música, da rima, e da dança. A arte foi assim um mecanismo de protesto e um meio de se exigir uma sociedade menos desigual, o que mais tarde caracterizaria o movimento Hip Hop. Os rappers fazem uso da sua voz para expressar as suas ideologias, construindo a sua identidade e contribuindo para o desenvolvimento cultural da periferia.

A cultura Hip Hop é um estilo de vida. É viver de forma diferente, interessante e produtiva. No Hip Hop tem aquela coisa de união, de um ajuda o outro, de dar uma força. Fazer parte da cultura Hip Hop é como fazer parte de uma família mesmo. (SULINA, 2008, p. 13).

Deste modo, esta expressão artística foi se consolidando como uma forma de protesto buscando melhorias relacionadas a exclusão social. Essa forma de fazer política e tais reivindicações fez com que a cultura hip hop atravessasse as fronteiras dos Estados Unidos, e se espalhassem por todas as periferias urbanas do mundo.

No Brasil, especificamente na cidade de São Paulo, o rap e o hip hop se desenvolveram na década de 80 por jovens e crianças que acompanhavam as apresentações dos *breakers* (dançarinos de rua), reproduzindo sons que se aproximam ao da bateria, porém, utilizando a própria voz, a boca e o nariz, surgindo o que se chama hoje de *beat box*, palavra também em inglês utilizada para denominar tal som, reproduzido pelo próprio sistema respiratório humano.

Vários grupos de rap foram se formando nos bailes noturnos de São Paulo e apresentando os seus talentos em “batalhas de MC”, que são grupos que se juntam a fim de competir quem faz a melhor improvisação de rimas. Em 1988, surgiu um dos grupos mais importantes e pioneiros do rap nacional “Os Racionais” a inspiração do nome do grupo veio do disco “Racional” do cantor da música popular brasileira Tim Maia. Esse grupo foi responsável por colocar o rap nacional em uma posição de honra diante de toda variedade de música brasileira.

Na cidade de Viçosa, situada no interior do estado de Minas Gerais, lugar que tive muito contato com o rap no Brasil desde quando cheguei para estudar nesta cidade e conheci o projeto “Rima Rica”. Este projeto surgiu em 2014 sob coordenação de Thomás Vieira, mais conhecido como Soldado, pela sua dupla jornada de policial militar e *rapper*. A proposta do “Rima Rica”

é de levar a cultura do rap através de oficinas para as escolas públicas da cidade, a partir de diversos temas como a ligação entre o rap e a educação nas escolas públicas periféricas e a valorização da negritude no Brasil.

O projeto “Rima Rica” foi bastante importante e motivador para mim, participei de várias palestras, Batalhas de MC que me fizeram refletir muito sobretudo na questão do jovem brasileiro de periferia, e através do mesmo pude entender melhor as diferenças e ao mesmo tempo, as semelhanças entre Moçambique e o Brasil. Uma das maiores experiências que o projeto me proporcionou, foi em novembro de 2014 quando participei em uma roda de batalha de Mc com o cantor e compositor Talisson Stigma estúdio de rap autonomia records, ele tem uma forte participação na produção das músicas no meu cd. Um outro ponto importante no projeto é a presença significativa dos elementos da cultura hip hop, que falarei um pouco no tópico seguinte.

4 ELEMENTOS DA CULTURA HIP-HOP

Visto que é possível se expressar artisticamente de várias formas dentro da cultura hip hop, e que esta envolve uma série de outros elementos que vão além da música, faz-se importante ressaltar neste trabalho alguns destes elementos principais. O termo hip hop significa saltar em movimento e dentro dessa cultura destaca – se quatro elementos fundamentais que são o Grafite, DJ (disc jockey), MC (mestre de cerimônia) e por último B-Boy (Break). Segundo Big Richard (2005, p. 38) que “Entre eles, as diferenças são grandes, porém todos têm um objetivo comum: a transmissão de uma mensagem consciente, relacionada com a realidade vivida em seu meio de origem...”

A seguir, me pareceu importante explicar um pouco destes elementos da cultura hip hop, visto que o rap é inseparável da mesma. Sempre procuro relacionar estes elementos comigo e com minha trajetória para a elaboração de meu álbum, visto que o hip hop está presente em várias partes da produção do meu CD. Como citado anteriormente por Big Richard (2005) apesar de serem diferentes, todos tem um objetivo comum de transmitir uma mensagem. E é o que faço nas minhas canções.

4.1 GRAFITE

Tradicionalmente a palavra “grafite” se originou do termo grafito, significando um risco, e é uma forma de se expressar através dos muros das ruas. Esta é uma arte marginal, vista que surgiu e pertence a periferia. Sua forma de manifestação artística é feita em diversos espaços, sendo público ou não, através de marcas pintadas nas paredes com a finalidade de expressar toda a opressão que a humanidade vive. Portanto, o grafite surge reivindicando o espaço público como lugar de expressão das identidades políticas confinadas na periferia.

Desde a década 70, século XX, até aos dias de hoje o estilo vem se complexando cada vez mais, sobretudo através da incorporação de letras especiais, assinaturas estilizadas e símbolos. A intensificação da prática do grafite gerou diversas reações do poder público, de tal forma que vem se elaborando estratégias no sentido de combatê-lo.

Apesar da intencionalidade da ação dos pichadores e da sua exata noção do dano proporcionado ao patrimônio de outrem, na verdade esses atores gostariam que todos admirassem seus feitos, rendendo-lhes comentários acerca do estilo e da dificuldade dos alvos escolhidos. Sua intenção não é a de sabotar outras pessoas, mas de aumentar seu prestígio dentro de uma elaborada rede de pares[.] (SOUZA,2007, Pág.21)

Um outro integrante que está dentro da cultura urbana é o picho. Ainda que as duas tenham nascido no século XX, existe uma grande diferença entre os dois. O grafite está diretamente relacionado com a produção da imagem enquanto que a pichação advém da escrita. É importante salientar que embora as duas artes têm o propósito de se manifestar artisticamente através da pintura, nos dias de hoje o grafite tem mais aceitação que o picho. É importante salientar que apesar do picho e do grafite fazerem parte da cultura hip hop, eu não represento estes elementos em meu CD. Inicialmente a capa do meu álbum era uma foto minha enfrente a um grafite, porém, optei por mudar de ideia, e como o meu CD é algo extremamente pessoal e relata minhas vivências, decidi tirar uma foto do meu rosto metade real e metade cartoonizado. Sobre isso, falarei mais adiante no item “Relatório Técnico”.

4.2 DJ (disc jockey)

Na produção e sobretudo na performance do Rapper existe uma parceria bastante importante que é a presença do Dj. No caso do meu cd o Stigma cumpre uma dupla função, ou seja, para além de produtor cumpre a função de Dj, porque ele é que faz a mistura das melodias

com a minha voz. Na produção das instrumentais, o produtor Stigma através das suas ideias e habilidades tem uma forma de composição bastante específica, que não parte somente do uso de instrumentos musicais, contudo, de uma maquinaria que exige não apenas conhecimentos musicais, como também técnicos no manuseio de programas de áudio e edição como: FL Studio, Virtual Dj, Samplitude entre outros.

O papel de artista, produtor, guia, com um rico acervo tecnológico para inserir efeitos, modulações e simulações em um show, quando se trata de um equipamento dentro do estúdio se transforma num instrumento musical, surge o músico para nele compor. Vale realçar que com o avanço tecnológico deste último século, muitas pessoas passam a montar, nas suas próprias casas, seus estúdios o que facilita a redução de custos, pela quantidade de equipamentos disponíveis no mercado e pelo aumento da qualidade. Devemos observar que para aqueles que tem computador como material de criação, sendo esta categoria uma ação, pelo fato de se considerar todo o processo parte da produção musical, e não uma divisão hierárquica entre composição e produção; não é apenas um produtor musical trabalhando em cima de canções ou músicas estruturadas, mas sim ele é ao mesmo tempo quem capitaneia a composição, a mixagem e a produção.

Não costumo dizer que ele [o DJ] é músico, mas ele é musical. Embora um músico no sentido tradicional da palavra, ele conhece e tem um ouvido musical, às vezes melhor do que gente que estudou, de quem teve treino musical formal. Então ele sabe muito, ele tem conhecimento musical enorme, que as vezes, pode evoluir para realmente estar compondo alguma coisa e criando alguma coisa (NAVES,2006, p. 416)

Na criação musical feita pelos Djs, os pedaços colocados podem, a princípio, ser nitidamente diferentes, como dois trechos de músicas de estilos distintos, o produtor musical, com seu aparato e conhecimentos técnicos, contorce e modifica esses pedaços, adequando-os para seu interesse. Com isso algumas composições de algumas músicas, quase que não se consegue notar que houve inserção de uma batida ou arranjo de uma música existente, dando o grau de manipulação sobre o trecho.

4.3 MC (mestre de cerimônia)

Na cultura hip hop o MC é um elemento fundamental mais conhecido como rapper. Através de rimas escritas, ou improvisos ele transmite uma mensagem, expressando os seus

sentimentos, pensamentos, reivindicações ou até mesmo injustiças com as classes sociais mais desfavorecidas. No meu cd, o personagem rapper sou eu, neste caso, eu não canto as rimas de maneira improvisadas, mas sim, tive um tempo de elaboração das minhas canções e um planejamento sobre a temática e as próprias letras.

Com a evolução da cultura hip hop, diversos rappers foram criando e ocupando um espaço de articulação e atuação no campo social, como forma de reivindicar os direitos iguais na sociedade. Lutando contra a violência, racismo, desigualdades sociais nas comunidades, drogas entre outras inquietações vividas em sociedade.

O jovem objetivando reafirmar a sua identidade (étnica e geracional) ao mesmo tempo em que reconhece a possibilidade de participar das relações sociais, exibindo suas opiniões na música ou simplesmente no estilo do grupo, consegue investir em seu autoconhecimento, faz pesquisas bibliográficas, organiza-se em grupos políticos, faz leitura de seu objetivo fundamental, politiza-se, instrui-se e deixa de ser um mero rapaz sem grandes perspectivas de futuro. (ANDRADE, 1997, p. 219)

Entretanto, podemos considerar dentro da cultura hip hop o MC como um mediador de organizações, caracterizadas pelo comprometimento com a educação não informal, pois tem claramente o objetivo de reunir crianças, jovens ou até mesmo adultos. Afim de conscientizar politicamente, sobre temas muito pouco abordados na escola formal, como por exemplo: a questão racial, a origem étnica do povo negro. Através desse modo que os jovens, muitas das vezes se tornam reconhecidos como sujeitos, capazes de formular as suas questões.

4.4 B-BOY (Break)

B-Boy também conhecido como Break, teve a sua origem junto com o rap. Sendo assim é um estilo de dança de rua composta por diferentes passos, combinações com as mãos e os pés. O break teve esse nome, porque os participantes atuavam na quebrada da música. Ou seja, nas batidas que os DJs produziam durante a sua performance. Segundo (ALVES, p.34.2001) “Portanto, investigamos a movimentação dos sentidos desta dança para encontrar as reais possibilidades do jovem na criação de uma estética própria”

Acredita-se que uma das influencias para origem desta dança, foi devido as suas performances introduzidas no palco pelo cantor James Brown. A competição dos B-boy, é

também chamada de batalha pois, existe uma disputa entre grupos, afim de se observar o melhor dançarino de acordo com os juízes.

A cultura do Hip-hop se alimenta da apropriação de bens culturais que passam por uma releitura que desloca suas significações para novos sentidos que agora atendem às necessidades dos jovens do Hip-hop (HERSCHMANN, p.65.2000).

Vale realçar que o break para além de ser uma dança de competição, ela também traz uma função de transmitir uma linguagem corporal, através de suas acrobacias, alcançando maior visibilidade sobretudo atenção na hora da disputa.

O Free Style é a dança espontânea, tornada presente através da linguagem do Break, naquela linha discursiva na ordem das atitudes interiores. Neste discurso “estilo livre”, o estado alterado da consciência eleva a percepção para outros níveis comunicacionais. (ALVES, p25.2001).

5 O RAP DENTRO DE MIM - RESGATE DAS MINHAS MEMORIAS

5.1 AMIZADES

Em uma manhã de segunda-feira, dia 17 de março de 2014, tive o meu primeiro dia de aula no curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de viçosa. Lembro-me de ter entrado na sala e depois de aproximadamente 10 minutos de aula olhei para todos os cantos e me senti estranho, pois descobri que estava em uma situação nunca antes vivida: eu era o único negro na turma. O mais impressionante era a lista de presença, pois o meu nome se encontrava por último.

No princípio fiz muitos amigos na turma, me senti especial porque os colegas me rodeavam e me faziam perguntas sobre o meu país, sobre o continente africano, minha cultura, família, minha situação financeira e muito mais. Ao andar do tempo, percebi que tudo o que eu pensava, não passava de enganação e falsidade. Muitos dos meus colegas deixaram de conviver comigo, eles tinham um pensamento elitista e alegavam que todo o continente africano era pobre, isso fez com que eu fosse socialmente excluído.

Fiquei muito triste com toda essa situação, e comecei a me lembrar dos meus verdadeiros amigos que estavam em meu país. Foi aí que surgiu o refúgio para os meus

problemas: minhas produções artísticas. Resolvi escrever as minhas vivências através de versos e rimas. Segue um pequeno trecho da minha primeira canção. Ressaltando a importância das verdadeiras amizades em nossas vidas. Nada melhor para titular esta música como o substantivo “Amizades”

Ok! Amizades verdadeiras ou falsidades
Entre dois seres distantes ou nas proximidades
Nas grandes cidades ou nas comunidades
Irmãos que não se prendem em futilidades
Quebrando os tabus de falsas amizades
Estabelecendo hostilidades ou fragilidades
De grandes amigos com potencialidades
Falsos são aqueles que te trazem impossibilidades

5.2 ELOS DE IRMANDADE

Durante a minha estadia no Brasil, meu processo de adaptação teve a duração de 6 mês, neste tempo pude observar diversas semelhanças entre Moçambique e Brasil, como o clima, sociedade, alimentação, cultura e costumes, por exemplo. Apesar dos países estarem separados por aproximadamente 9239 Km, os processos históricos são bastante parecidos, ambos os países passaram por um processo de colonização portuguesa e de escravidão. Apesar da escravidão no Brasil ter durado mais tempo, o que fez com que fosse o último a abluir este ato desumano.

Porém, também pude perceber muitas diferenças entre estes dois países. Um dos aspetos mais impressionantes que pude observar, foi a questão da miscigenação que tornou o Brasil uma sociedade bastante misturada e diversificada. É nítido como a maior parte dos brasileiros perderam as características do povo nativo do Brasil, no caso, os indígenas. Isso é muito diferente do meu país: Moçambique é perceptivelmente uma sociedade que pouco se miscigenou, e que ainda hoje conserva a negritude na maior parte da população.

Tudo isso justifica a criação de minha segunda música, que se chama “Elos de irmandade” em que transmito todas estas percepções que tive durante este longo período que estive aqui no Brasil. Segue abaixo apenas uma parte dos versos e rimas que tracei para representar essa mescla de sentimentos que sinto por estes dois países que posso chamar de casa:

Sejam todos bem-vindos a essa nova geração
Moçambique e Brasil juntos nesta canção
Apenas!
Separados pelo atlântico com a mesma direção
Sotaques diferentes com mesma entonação
Países provenientes da mesma criação
Hoje a paz antes a guerra fome e escravidão
Representação da nossa dimensão
Com diferentes etnias! Surge a nossa união
Brasil!
É miscigenação
Mescla de cultura raça e religião juntos
Não tem comparação da nossa improvisação
Do rap feito com bastante maturação

É importante ressaltar que esta canção fiz em parceria com meu grande amigo e produtor de minhas músicas Talisson, que tem como nome artístico “Stigma”, e Jean Carlos. Ambos, rappers brasileiros e viçosenses que tenho muita consideração e que se dedicaram e deram um contributo muito forte para meu trabalho.

5.3 ENTRE A VIDA E A MORTE

Existem momentos em nossa vida que só passando pela experiência conseguimos entender, pois perder um pai ou uma mãe cria um vazio dentro de nós irrecuperável, pois o que nos sobra para será somente a memória. Lembro me como se fosse ontem, do dia 25 de dezembro de 2017, por volta das 10:00 horas da manhã, quando cheguei em minha casa de Moçambique e encontrei com meu pai depois de horas de viagem vindas do Brasil. Cheguei ansioso a fim de encontra-lo, pois, a preocupação era tanta que não tinha como esperar.

Ao chegar, cumprimentei minha mãe e ela como sempre me olhando da cabeça aos pés e me disse que estou muito crescido e que não paro de crescer. Lhe sorri, pois não resisti e lhe dei um abraço forte, em seguida, dentro de casa, esperei ansioso para ver meu pai e quando ele saiu do quarto olhei- o e não o reconheci. A primeira coisa que lhe disse, era que ele parecia estranho mais novo, e ele me disse para irmos para a sala, porque ele já não conseguia ficar em pé. Sentamos na sala e a conversa começou com uma notícia triste, pois ele me disse que ficou doente e que já não era mais a mesma pessoa.

Depois de ter escutado essa notícia as minhas lágrimas começaram a derramar. As férias foram passando como se as coisas fossem melhorar, mas na verdade tudo não se passava de

uma despedida. Foi precisamente no dia 25 de janeiro de 2018 que meu pai anunciou que estava indo embora. Um dia depois eu e meu irmão recebemos a informação que o nosso pai partiu. Isso me refiro ao dia 27 de janeiro em que tudo aconteceu. A minha mãe aos gritos sem saber o que fazer. Eu olhei para o chão e vi o meu pai sem vida.

Confesso que essa foi a primeira vez que me deparei com um estado de choque nunca antes sentido. Fomos ao hospital, mas nada poderia ser feito, pois foi tarde demais. A ficha só caiu quando lhe vi dentro do caixão. Foi a partir desse momento que eu pude perceber que a vida realmente tem um princípio e um fim, e que a gente não sabe quando e como será. Depois de tudo ter acontecido os meus pensamentos mudaram definitivamente. Pude entender que a morte é algo inevitável e sobretudo a única certeza que possuímos na vida é que todo mundo partirá um dia.

Pensar na morte pode conduzir-nos à autorreflexão, e não, necessariamente, à tristeza ou a uma atitude de evitamento face aos pensamentos sobre o tema. Evitar falar o que pensa ou o que sente em relação à morte e ao luto não fortalece a pessoa, ao contrário, pode limitar suas chances de lidar de forma adequada e saudável com essas questões (Kovács, p207. 2008).

A música “Entre a vida e a morte” surgiu logo depois do acontecido, na letra trago uma discussão sobre um tema pouco debatido apesar de fazer totalmente parte do cotidiano de todos. A partir disso, ressalto que a presente música relata a experiência e os sentimentos pessoais de alguém que perdeu um pai e que, a partir disso, passou a fazer reflexões mais profundas acerca da morte. Abaixo, um fragmente dos meus sentimentos:

“Há coisas na vida que não sabemos
Se aqui na terra nos vivemos ou sobrevivemos
Se depois continuaremos.
Em outro plano pagando pelos erros que nós cometemos.
De certeza que nos encontraremos.
Com os nossos antepassados e revivemos
O que aqui na terra pouco nós vivemos
Dos momentos bons de certeza que recordaremos
Só não sabemos quando é que partiremos
Estamos todos de passagem todos sabemos
Que quando morremos. O nosso corpo fica
Mas a nossa alma enviada para Deus todos daremos”

5.4 DICA DO APAIXONADO

Nos primeiros dias que cheguei no Brasil, me sentia muito sozinho, por vários motivos que já relatei anteriormente, como pela falta de amizades verdadeiras, saudade dos meus amigos e familiares que ficaram em Moçambique, etc. Foi precisamente em outubro de 2014, que esta minha realidade de solidão mudou, pois conheci uma pessoa extremamente especial para mim.

A partir deste encontro, muitas faltas que eu tinha, aos poucos começaram a ser supridas, eu já tinha companhia para sair, passear, ir as festas, conversar, etc. É verdade que um tema que sempre aparece neste meu trabalho é a “adaptação”, mas como sou estrangeiro, creio que este foi um dos maiores motivos que me deram inspiração poética, e lógico, minha companheira de vida também faz parte desse processo, e por esse motivo fiz esta canção dedicada a ela.

Além disso, como somos de culturas diferentes, foi muito importante no meu processo de adaptação ela ser brasileira, visto que começamos a trocar informações e até mesmo experiências sobre nossas culturas, nossos costumes, nossa maneira de ser e ver o mundo. A partir disso, comecei a entender mais a cultura em que estava inserido. Um verdadeiro namoro intercultural! Quando eu ainda estava no processo de produção deste meu cd, escolhendo os temas, etc., resolvi fazer uma dedicatória como forma de agradecimento por tudo que aconteceu e ainda acontece entre eu e a minha parceira. Por estes motivos, escrevi, por exemplo, o seguinte trecho de minha música:

“Diz-me de onde vens deixa me conhecer a tua cultura
Eu acho que nós os dois nos encontramos na mesma altura
Fico feliz por ter me relacionado
Chega mais bem pertinho não quero ficar sozinho quero-te do meu lado”

5.5 DEMOCRACIA

Quando se é estrangeiro, é inevitável fazer comparações com o país de origem. Nestas, pude perceber que Brasil e Moçambique são países diferentes sim, mas também há inúmeras coisas que os une. Dentre estas questões, está a corrupção, as desigualdades sociais, a pobreza e os preconceitos que se solidifica de diversas formas. Por isso, costumo dizer muitas vezes que Brasil é um país da África perdido na América.

Com relação à corrupção, os líderes políticos Moçambicanos sempre tiveram o poder nas mãos, desde a independência em 25 de junho de 1975. Devido a grande falta de liberdade de expressão há em meu país, várias pessoas já morreram, inclusive por perseguição política.

Se por um lado, tem-se um governo que retém todo o poder nas mãos, por outro, grande parte da população Moçambicana passa fome, não tem acesso a coisas básicas, como saúde, educação, moradia, transporte público de qualidade, etc. Nessa questão, obviamente que Brasil está um pouco mais à frente de meu país, mas isso também não significa que seja isento de todas essas falhas.

Obviamente, a corrupção agrava outros problemas que se inter-relacionam. Obviamente, se um país possui governantes corruptos, a desigualdade social será maior e conseqüentemente a pobreza também. Mesmo que as desigualdades entre estes dois países se planificam de maneiras diversas, o final é sempre o mesmo: o rico fica mais rico, e o pobre cada vez mais pobre, materializando cada vez mais diversos tipos de preconceito do rico com relação ao pobre. Por estas questões que escrevi minha canção “Democracia”, a fim de reivindicar essas realidades e inquietações que tenho dentro de mim:

“Sem Empatia com os outros
Comportamentos macabros e escrotos
Mendigos moradores de rua e nos esgotos
Muitos confundem pobreza com vida de loucos
Sem perspectiva de igualdade
Moradores de um sistema repleto de desigualdade
Desequilíbrio total embutido na sociedade “

6 RELATÓRIO TECNICO

Nesta parte do memorial, apresento aqui o relatório técnico como forma de descrever o surgimento e processo de produção do cd “ O Rap Dentro de Mim”. Dessa forma, todo o processo de construção desse trabalho foi dividido em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção, conforme caracterizadas a seguir.

6.1 Pré-produção

Na presente etapa, em primeiro lugar tive que procurar estúdios de gravação de rap na cidade de Viçosa. Porém, são poucos estúdios nesta localidade que trabalham com este estilo musical, visto que encontrei apenas dois estúdios que trabalham nesta área, nomeadamente os estúdios “Bull Dog” e “Autonomia Records”. Visitei os estúdios e fiz algumas comparações afim de saber em qual deles eu poderia gravar, concluí que ambos têm uma excelente qualidade,

mas optei por gravar na “Autonomia Records”, porque havia mais facilidade de pagamento para a produção do disco. A gravação neste estúdio é cobrada por secção, enquanto que no outro a cobrança é feita por hora de gravação. O passo seguinte tive que pensar no número de músicas para o disco, nas letras e por fim um esquema de rimas que pudessem acompanhar a temática do cd.

6.2 Produção

Para a produção tive várias reuniões com o produtor Stgma, as pautas das nossas reuniões estavam basicamente relacionadas com a organização estrutural das músicas. É importante salientar que no princípio pensei em fazer um cd solo, ou seja, sem a participação de nenhum integrante. Mas na medida em que fui escrevendo as letras percebi que haviam temas que eu não tinha propriedade para abordar sozinho. Entretanto optei por gravar com a participação de 2 viçosenses nomeadamente, Jean Carlos e o Talisson Stgma que para além de produtor se tornou um membro integrante nas músicas.

As nossas gravações foram divididas em foram divididas em 7 sessões, o que correspondia ao número de músicas compostas no cd pela qual a duração tinha aproximadamente 50 min a 1 hora por gravação. Depois de ter os temas definidos o próximo passo foi escrever as letras e encaixar as mesmas nas instrumentais produzidas com o uso de 2 programas virtuais de edição nomeadamente Reaper e FL Studio. Durante a produção surgiu a ideia de colocar a uma instrumental, introdutória simples, ou seja, sem uso de voz para compor a introdução do cd.

A primeira música escrita foi a “Amizades” em que retrato os primeiros convívios quando cheguei no Brasil em 2014. O vídeo desta música está disponível no You Tube³, e a sua instrumental foi produzida por um dos meus amigos de infância que mora em Moçambique.

A segunda música “elos de irmandade” neste som abordo sobre algumas impressões e comparações que observei durante o meu processo de adaptação. Esta música contei com a participação do Jean Carlos e Stgma. A instrumental desta música foi produzida amigo Moçambicano que estuda no estado do Rio Grande do Sul na capital Porto Alegre.

³ Vídeo disponível no canal do You Tube- <https://www.youtube.com/watch?v=wTJb4vO3ftY>

A terceira música foi “Entre a Vida e a Morte” esta música surgiu logo após, o falecimento do meu pai, corrido em 2018. A instrumental foi produzida pelo Stigma, saliento ainda que esta música foi a mais difícil pois, trago alguns questionamentos sobre a vida e morte que nunca tive resposta.

A quarta música foi “Dica Do Apaixonado” é uma dedicatória que fiz a minha companheira. No som expressei os meus sentimentos basicamente com letras poéticas, a instrumental dessa música foi também produzida pelo Estigma.

A quinta música “Democracia” surgiu com intuito de transmitir algumas inquietações, como a falta de liberdade de expressão algo que pude entender somente quando vim estudar no Brasil. Esta música foi gravada e produzida e gravada com a participação do Estigma.

A sexta e última música “Amizades Bônus Track” esse som foi a primeira gravação que fiz em estúdio em 2011, contei com a participação do meu amigo Ivan. A sua instrumental foi produzida pelo produtor e compositor “Clássico” a gravação dela foi feita no estúdio “Base records” situado na capital de Moçambique em Maputo.

6.3 pós produção

A última etapa foi a elaboração das capas do cd, foram feitas várias sessões fotográficas tiradas em Viçosa, com o fotógrafo Leonne Sá Fortes, em seguida as fotografias passaram para um processo de cartonização, com o uso da aplicação Fotoshop que consiste em transformar a imagem em animação. Para tal contei com a ajuda de um amigo Luís Mendes, que trabalha com design gráfico. O último passo foi a impressão das capas do cd, que foram feitas com o apoio da agência gráfica, Arte e livros.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo este trabalho dizendo que esta foi uma experiência extremamente gratificante para mim. A partir desta, ganho inspiração para talvez, no futuro, produzir um outro cd a partir das experiências que ainda virão. Apesar de serem palavras simples para o nosso entendimento imediato, descobri que há muito o que se pensar e discutir a respeito de nossas próprias experiências e memórias, enquanto seres racionais e pensantes.

Por vezes, cheguei a pensar que somos o que “experienciamos”, o que experimentamos e o que lembramos a partir de nossas próprias memórias, visto que a partir delas (re)construímos nosso passado. Neste trabalho que desenvolvi, reconstruí meu passado e minhas memórias diversas vezes através das músicas. Reconstruindo também o que sou e o que penso.

Por isso, quero ressaltar como minhas próprias experiências e minhas memórias foram importantes para a realizar deste projeto. Foram elas que me moveram a escrever minhas músicas. Ademais, este trabalho serviu como um armazenamento de várias lembranças de minha vida, minhas vivências no Brasil. Daqui uns anos, posso pegar este projeto e recordar do meu passado, da minha juventude e dos bons momentos que se foram. Não é por acaso que este trabalho foi feito em formato de memorial.

Além disso, digo também que o rap é muito mais que eu pensava e muito mais do que consegui escrever nas páginas deste memorial. Durante a pesquisa pude perceber que o hip hop é uma ferramenta muito importante, sobretudo no âmbito de reflexão da identidade do indivíduo. Contudo esta cultura me fez enxergar a vida de um modo diferente.

Por isso, para finalizar quero (re)afirmar também a importância do rap e conseqüentemente da cultura hip hop, enquanto cultura marginal. Sendo estas tão invisibilizadas no contexto acadêmico. Por isso, a importância e a utilidade da música enquanto expressão artística, podendo ser utilizada como ferramenta de crítica a realidade e a sociedade em geral.

Além da grande importância que este trabalho possui para mim, creio que o mesmo pode servir e ser útil, para os futuros rappers, leitores e amadores do rap que estão na academia e queiram desenvolver trabalhos relacionados a este tema. Foi muito gratificante desenvolver este trabalho e espero realmente que outros possam ler o que desenvolvi até aqui.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Valmir Alcântara, et al. De repente o Rap na educação do negro: “**O Rap do movimento Hip-Hop nordestino como Prática Educativa da Juventude Negra**”. 2008. Disponível em: < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4870> > Acesso em : 11 de fevereiro de 2019

ANDRADE, Elaine Nunes de. Hip Hop: **movimento negro juvenil. Rap e educação, rap é educação.** São Paulo: Summus, 1999, 83-91. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v22n57/12003.pdf> > Acesso em : 22 de fevereiro de 2019

DEWEY, John. “**Tendo uma experiência**”. In: LEME, Murilo Otávio Rodrigues Paes. Os Pensadores. São Paulo: abril Cultural, 1980, p. 89-105. Acesso em: 23 de fevereiro de 2019

GAUER, Gustavo; GOMES, William Barbosa. **Recordação de eventos pessoais: Memória autobiográfica, consciência e julgamento.** *Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília. Vol. 24, n. 4 (out. /dez. 2008), p. 507-514.*, 2008. Acesso em: 20 de abril de 2019

GAUER, Gustavo. Memória autobiográfica: **Qualidades fenomenais da recordação consciente e propriedades atribuídas a eventos pessoais marcantes.** 2005. Acesso em: 22 de abril de 2019

HERSCHMANN, Micael. *Abalando os anos 90: funk e hip-hop: globalização, violência e estilo cultural.* Rocco, 1997. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n1/a12v20n1> > Acesso em: 8 de maio de 2019

JESUS, Rui. **Recuperação de informação multimédia em memórias pessoais**. 2009. Disponível em: < https://run.unl.pt/bitstream/10362/4145/1/Jesus_2009.pdf > Acesso em: 25 de abril de 2019

KOVÁCS, Maria Júlia. **Educação para a morte temas e reflexões**. Casa do Psicólogo, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pusp/v14n2/a08v14n2.pdf> > Acesso em: 23 de março de 2019

KOVÁCS, Maria Júlia. **Morte e desenvolvimento humano**. Casa do Psicólogo, 1992. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books> > Acesso em: 23 de março de 2019

KOVÁCS, Maria Julia. Educação para a morte. **Psicologia: ciência e profissão**, 2005, 25.3: 484-497. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books> > Acesso em: 23 de março de 2019

LAPOUJADE, D.; JAMES, William. **A construção da experiência**. São Paulo: n-1 edições, 2017. Acesso em: 23 de abril de 2019

LOUREIRO, Bráulio Roberto Castro. **Arte, cultura e política na história do rap nacional**. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, 2016, 63: 235-241. Acesso em: 14 de março de 2019

MAGRO, Viviane Melo de Mendonça, et al. **Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop**. *Cadernos cedex*, 2002 Acesso em: 15 de março de 2019

NAVES, Santuza Cambraia. Eu quero “**frátria**”: a comunidade do rap. *ArtCultura*, 2004, 9. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/article/view/47250>> Acesso em: 23 de março de 2019

QUÉRÉ, Louis. Entre fait et sens, la dualité de l'événement. *Revue Reseaux*, v. 5, n. 139, p. 183-218, 2006 Acesso em: 23 de abril de 2019

SOUZA, Rose Mara Vidal. Cultura Hip Hop. **Identidade e Sociabilidade: Estudo de Caso do Movimento em Palmas**. 2005. Disponível em: < <http://bocc.ufp.pt/pag/souza-rose-cultura-hip-hop.pdf> > Acesso em: 29 de abril de 2019

SOUZA, David da Costa Aguiar. **Pichação carioca: etnografia e uma proposta de entendimento**. 2007. Acesso em: 29 de abril de 2019

SOUZA, Gustavo. Culturas urbanas periféricas no documentário brasileiro: **Funk, Hip-Hop e Samba. II ENECULT-Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado de**, 2006, 3. Acesso em: 27 de fevereiro de 2019

9 ANEXOS

AMIZADES

Esta vai para todos que tem amigos de verdade porque o título é amizades

Ok! Amizades verdadeiras ou falsidades
Entre dois seres distantes ou nas proximidades
Nas grandes cidades ou nas comunidades
Irmãos que não se prendem em futilidades
Quebrando os tabus de falsas amizades
Estabelecendo hostilidades ou fragilidades
De grandes amigos com potencialidades
Falsos são aqueles que te trazem impossibilidades
Estigadores com instinto nas felicidades
De boas amizades eu tenho saudades
Dos irmãos sem complexidades
Bons tempos se foram e hoje ficaram as tempestades
Às vezes!
Me dá vontade de partir e sair deste mundo
Na minha alma tenho um sentimento profundo
Amor paz e alegria vem lá no fundo
Rimas de um ser pensante sempre circundo
Liberdade de viver será sempre em um segundo
Se existe vida ou morte na terra sempre me confundo
Tento sempre sair deste rio, mas!
Sempre me afundo

Amigos são muitos, mas verdadeiros amigos são poucos

Tome cuidado!

ELOS DE IRMANDADE

Yea! This is your boy 5ive G Jotta C Yea! Stgma is in the house elos de irmandade Yea! Your ready!

Come on!

Sejam todos bem-vindos a essa nova geração

Moçambique e Brasil juntos nesta canção

Apenas!

Separados pelo atlântico com a mesma direção

Sotaques diferentes com mesma entonação

Países provenientes da mesma criação

Hoje a paz antes a guerra fome e escravidão

Representação da nossa dimensão

Com diferentes etnias! Surge a nossa união

Brasil!

É miscigenação

Mescla de cultura raça e religião juntos

Não tem comparação da nossa improvisação

Do rap feito com bastante maturação

Por ti eu tenho admiração

Graças a essa nossa interação que vem

Do poder da nossa imaginação

5ive G Stgma numa só canção

Refrão 2X

É o laço da irmandade não importa a cidade

União e amizade Moçambique e Brasil

Um salve para quem nunca desistiu

Vamos mostrar que o rap é bronca para essa gente que critica e nunca ouviu

Sou Moçambique sou brasil não importa onde vou

Meus pensamentos e a minha alma me definem quem sou

Respeitando os espaços monitorando o que faço

Me preocupo mais com laços do que formarmos um show

É 5ive g Stigma quebrando paradigma

Do racismo e preconceito se levanta o estigma

Não importa porque a nossa arte vai abrir portas

E cada coração só carrega o que comporta

Nem tudo é para se increver basta absorver

Sentir o que sentimos não viver só por viver

É o poder da música juntando variedades

Numa só proporção culturas e diversidades

Refrão 2X

É o laço da irmandade não importa a cidade

União e amizade Moçambique e Brasil

Um salve para quem nunca desistiu

Vamos mostrar que o rap é bronca para essa gente que critica e nunca ouviu

Da África pro o Brasil, fomos carregados,

Ligados pela pele Preta e a dor do passado,

Foram jogados no mar, vários e vários irmãos

Maior erro de portugueses pra mim é colonização.

Como reajo a essa ação, sou contra miscigenação,
Dizem que tudo foi pacífico, mais não foi não
Quem é a favor, não julgo, mas me desacata,
e geralmente são os que chamam sua pretinha de Mulata.

Para, sou a favor da alegria, harmonia,
Que encham nossos corpos sempre a cada dia,
Mais contra gente racista, contra quem apoiava a eugenia,
e contra quem joga a cultura no ralo da pia.

Vamo acordar, não deixe para lá
Escuta tudo que tenho para falar,
Não confunda história com escória
Não deixe que apaguem, sua memória, hora
Honre o que fizemos aqui, cara gente branca,
Isso se chama militância, não mimimi.

Há quem diga que nós nunca sofremos amigo,
E quem nos vê lutando sempre vai falar que é vitimismo
Tem quem fale que descendo de escravos,
Mais é mentira decendo de reis que foram acorrentados.

Maltratados, por caucasianos revoltados,
Com sede de ter mais terra e mais riqueza do seu lado,
O mesmo que hoje em dia, apoia o Bolsonaro,
E acha que a palavra preto, é sinônimo de macaco.

ENTRE A VIDA E A MORTE

Há coisas na vida que não sabemos
Se aqui na terra nos vimemos ou sobrevivemos
Se depois continuaremos.
Em outro plano pagando pelos erros que nós cometemos.
De certeza que! Nos encontraremos.
Com os nossos antepassados e revivermos
O que aqui na terra pouco nós vivemos
Dos momentos bons de certeza que recordaremos
Só não sabemos quando é que partiremos
Estamos todos de passagem todos sabemos
Que quando morremos. O nosso corpo fica
Mas a nossa alma enviada para deus todos daremos

Refrão

Tem coisas na vida difíceis de entender
Nós não damos conta do que realmente estamos a viver

Vives a incerteza de talvez sem convecção
Retrospectiva da vida feita de ilusão
Desperta a realidade com os pés assentes no chão
O que a boca não fala sente dentro do coração
Triste caminho. Vives tanto das estrelas
Feridas e cicatrizes ficaram sequelas
Sonhamos vidas de novelas trancados nas celas
Vamos orar deão as mãos acendam velas

Refrão

Tem coisas na vida difíceis de entender
Nós não damos conta do que realmente estamos a viver

DICA DO APAIXONADO

Há hamm! Esta é a dica yo! You ready escuta!
Vejo céu vejo sol vejo a lua
Sentimentos de paixão o meu coração sempre perdura
Os meus olhares fixos nos teus olhos fazem a leitura
Os teus lábios molhados me fazem perder a postura
O teu andar o teu gingar me leva a loucura
Dos pêis a cabeça observo somente uma beleza pura
Diz-me de onde vens deixa me conhecer a tua cultura
Eu acho que nós os dois nos encontramos na mesma altura
Fico feliz por ter me relacionado!
Chega mais bem pertinho não quero ficar sozinho quero-te do meu lado
Cheirinho doce do teu perfume já me deixa entusiasmado
Com o teu cabelo cacheado já me sinto arrepiado
O teu abraço forte me deixa louco e sufocado
O batimento do teu coração me deixa logo emocionado
Com a tua pele macia me sinto demasiado encabulado
Por tudo que tens feito por min eu agradeço o meu muito obrigado!

Refrão

Tao bom amar e sentir se Amado
Por todo amor e carinho que sempre tens me dado

No calor dos teus braços que me sinto acurrulado
Tu que fazes rir quando eu estou zangado

Mulher! Igual você não tem nenhuma qualquer
Mesmo que você não assuma
E isso reflete na sua personalidade
Vejo e assumo com toda propriedade
Só nos curtindo sem nenhum tempo ruim
Me entrego a você como você se entrega a min
Somos parceiros de amor e projetos
E futuros duvidosos se tornaram tão certos
Amo seu toque e amo sua presença
Amo nossa rotina e amo nossa vivencia
Nosso amor é algo natural
Compartilhar sonhos contigo me faz tão especial
Você me encontra se eu me perder
Me fortalece se eu enfraquecer
Me levanta se eu cair
E seguiremos prontos para tudo que está por vir

Refrão

Tao bom amar e sentir se Amado
Por todo amor e carinho que sempre tens me dado
No calor dos teus braços que me sinto acurrulado
Tu que fazes rir quando eu estou zangado

Yea! De ti conhecido não me arrependo nem um bocado
Porque esta é a dica do apaixonado!

DEMOCRACIA

Povo de direita globalmente beneficiados pelo sistema

A favor da ditadura sem causa do problema

Os ricos nascem ricos os pobres vivem extorquidos no abismo e no

Dilema!

Coerentemente abraçados pela pobreza

Extrema!

Sem Empatia com os outros

Comportamentos macabros e escrotos

Mendigos moradores de rua e nos esgotos

Muitos confundem pobreza com vida de loucos

Sem perspectiva de igualdade

Moradores de um sistema repleto de desigualdade

Desequilíbrio total embutido na sociedade

Elitistas

Que se bancam de verdadeiros, mas não passam de falsos moralistas

Com ideias hipócritas capitalistas bando de fascistas

Alimentando as suas ideias racistas perpetuando um regime de falsos moralistas e golpistas

REFRAO 2 X

Democracia nós não vivemos

E que um dia acreditemos

Que ela não seja só no papel só no papel

Sem o contexto e mundo é cruel

Sou um passado livre dentro da minha mente

Sou um humano preso da minha jaula
Sou obrigado a escolher tanta gente, que vive se atacando para ver quem tem mais falhas
Não é questão de ser de ser direita ou direita
Mas como tudo é imposto você aceita ou aceita
E para continuar assim tenha a receita
Eles vivem se ajudando e a gente se rejeita
Esse regime tem mais cara de fome
A liberdade não tem cara de ser
O homem é o próprio mal que se consome
E outros homens dizem o que é melhor para você
Só viveremos de verdade isso tudo
Quando nos escolhermos nosso caminho livre
Porque o povo não é cego, surdo ou mudo
E que sempre quem está lá em cima
Espera nosso deslize

REFRAO 2 X

Democracia nós não vivemos
E que um dia acreditemos
Que ela não seja só no papel só no papel
Sem o contexto e mundo é cruel

AMIZADES BONUS TRACK

Yoo mtl to the world

Sabes que faço rap da Matola, e sociedade
Expresso o sentimento a minha cara metade
A outra parte que me completa amizade
Sim pois refiro ao meu amigo de verdade
Coração bate quando, quando bate a saudade
Irmão que escuta da me direito à liberdade
Estende a sua a mão momento, de necessidade
Erros perdoados e abafados por fidelidade
Proteger ser protegido na comunidade
Momentos guardados, recordados com felicidade
Vivemos afastados cada um procura identidade
Papéis decalcados e rasgados por complexidade
Bom amigo que tenho caráter de simplicidade
Irmandade sentimento de verdade amizade

REFRAO 2 X

Amizade sentimento puro verdadeiro
É como eu sinto quando estou com os meus niggas
É como eu sinto quando estou com os meus real niggas real niggas, real niggas

Amizades verdadeiras ou falsidades
Entre dois seres distantes ou nas proximidades
Nas grandes cidades ou nas comunidades
Irmãos que não se prendem em futilidades

Quebrando os tabus de falsas amizades
Estabelecendo hostilidades ou fragilidades
De grandes amigos com potencialidades
Falsos são aqueles que te trazem impossibilidades
Estigadores com instinto nas felicidades
De boas amizades eu tenho saudades
Dos irmãos sem complexidades
Bons tempos se foram e hoje ficaram as tempestades